



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

Alterações Compensatórias Observadas no Ecocardiograma de Cães com Endocardiose de Válvula Mitral Atendidos no Hospital Veterinário da UPF

AUTOR PRINCIPAL: Andressa Antunes de Lima

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As valvulopatias são as cardiopatias mais comuns relatada em cães, com prevalência de até 70%, sendo a mitral a mais acometida (PARKER; GLYNN, 2012). Desenvolve se principalmente em cães adultos, senis e de pequeno porte (ATIKINS; HÄGGSTRÖM, 2012) e evolui para a insuficiência valvular. O organismo ativa mecanismos compensatórios que podem acarretar aumento do átrio esquerdo, hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo e disfunções sistólica e/ou diastólica. Manifesta se principalmente por meio de tosse, síncope, dispnéia e/ou intolerância ao exercício (ABBOTT, 2002). A ecocardiografia é o exame que confirma o diagnóstico e avalia o remodelamento e a hemodinâmica cardíaca. O tratamento varia conforme o grau e as necessidades de cada paciente (NELSON, 2015). O presente trabalho tem por objetivo destacar o levantamento das alterações compensatórias observadas na ecocardiografia de cães com diagnóstico de endocardiose de válvula mitral atendidos no Hospital Veterinário da UPF

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Foram analisadas 56 fichas ecocardiográficas de cães com diagnóstico clínico e ecográfico de endocardiose de válvula mitral do arquivo de laudos de ecocardiogramas do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, do período compreendido entre agosto de 2018 e maio de 2019. Nesse estudo preconizou-se o levantamento das principais alterações compensatórias. Para isso pesquisou-se parâmetros associados ao aumento da dimensão do átrio esquerdo (AE), a partir do modo B ecográfico, considerando a proporção com a aorta; o aumento da dimensão ou hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo (VE) através dos modos B e M ecográfico, com a mensuração das paredes ventriculares (septo interventricular e parede livre do VE) e o diâmetro interno do VE, na sístole e diástole cardíaca; a função sistólica foi verificada a partir dos parâmetros, fração de encurtamento (FS) e fração de ejeção (EF), sendo a FS a alteração percentual na dimensão da cavidade do ventrículo esquerdo que ocorre na sístole e a EF o volume ejetado como uma porcentagem do volume diastólico final do VE e; a função diastólica com base na onda E (velocidade de enchimento inicial do VE) e na onda A (velocidade de enchimento tardio do VE). As velocidades de fluxo mitral foram medidas pelo Doppler de onda pulsada, com a amostra de volume tomada entre as pontas dos folhetos. Os exames foram realizados em um aparelho Esaote Mylab 70 e com transdutores multifrequenciais. Os resultados evidenciaram que 39/56 (69,7%) apresentaram aumento das dimensões do AE; 10/56 (19,9%) demonstraram hipertrofia cardíaca concêntrica; 13/56 (23,2%) apresentaram disfunção sistólica e; 16/56 (28,5%) disfunção diastólica. O aumento atrial esquerdo é comumente encontrado (Garncarz et al., 2013; Camargo, 2015), como verificado em 69,7%. A hipertrofia concêntrica que representou 19,9% dos casos superou o levantamento apontado em um estudo retrospectivo do Serviço de Cardiologia do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, que apresentou 11% (CAMARGO, 2015). A disfunção diastólica pode chegar a acometer até 50% dos pacientes mais graves que já desenvolveram insuficiência cardíaca, porém pode ser mascarado no diagnóstico por uma pseudonormalização (RESENDE, 2011), visto em nossos dados em apenas 28,5%. E a disfunção sistólica que é um achado incomum, pois cães geralmente não possuem expectativa de vida para chegarem a apresentá-la e quando presente é encontrada nos estágios finais da endocardiose de válvula mitral, geralmente precedida pela disfunção diastólica (RESENDE, 2011) foi evidenciada em 23,2%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Com a realização desse trabalho foi possível verificar que as principais alterações no ecocardiograma de cães com endocardiose de válvula mitral, atendidos na Universidade de Passo Fundo, foram o aumento do átrio esquerdo em 69,7% e a disfunção diastólica em 28,5% dos casos.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Lilian Caram Petrus ; LARSSON, Maria Helena Matiko Akao Larsson. Valvulopatias adquiridas. In: JERICÓ, Márcia Marques et al. Tratado de medicina interna de cães e gatos. RJ: EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA., 2015. E-book.

GARNCARZ, Magdalena et al. A retrospective study of clinical signs and epidemiology of chronic valve disease in a group of 207 Dachshunds in Poland. Acta Veterinaria Scandinavica, [S. l.], 2013. E-book.

RESENDE, Rosana Marques de. Avaliação da função diastólica em cães portadores de degeneração mixomatosa crônica da valva mitral com ou sem insuficiência cardíaca congestiva. Universidade federal de Lavras, Lavras-MG, 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.